

A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPLORANDO A IMPORTÂNCIA DE CRIAR UM AMBIENTE INCLUSIVO NAS AULAS

Fábia Évine Garcia Leal¹
Larissa Silva Alves²

RESUMO

Este estudo investigou as estratégias de ensino adotadas por professores de Educação Física e pedagogas para promover a inclusão de gênero e facilitar o aprendizado dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em uma escola particular em Castanhal. Fundamentado em estudos sobre as diferenças de aprendizado entre meninos e meninas e os estereótipos de gênero presentes nas aulas de Educação Física, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando observação participante e diálogo colaborativo com os profissionais da escola. Os resultados destacaram a importância da adaptação das atividades de Educação Física para atender às diferentes necessidades e interesses dos alunos. Quando as atividades eram planejadas considerando a diversidade de gênero, os alunos se mostravam mais motivados a participar e demonstravam maior engajamento nas aulas. Além disso, a criação de um ambiente inclusivo, onde todos os alunos se sentiam respeitados e valorizados, foi fundamental para promover uma maior integração entre meninos e meninas. Essas descobertas reforçam a importância de uma abordagem pedagógica sensível ao gênero, reconhecendo e valorizando as diferentes formas de participação e expressão dos alunos. A pesquisa também destaca a necessidade de superar os estereótipos de gênero presentes na sociedade e na educação, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva e igualitária. Em síntese, o estudo contribui para uma compreensão mais ampla dos desafios e das oportunidades associadas ao ensino de Educação Física, enfatizando a importância de uma prática pedagógica sensível ao gênero para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Inclusão, Gênero, Educação Física, Escola.

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho foi realizado com base na experiência da pesquisadora na disciplina de Estágio Supervisionado I com ênfase na observação, participação e regência das aulas de Educação Física, objetivando identificar as estratégias utilizadas pelo professor e outras profissionais (pedagogas) para repasse de conteúdo e aprendizagem durante o andamento das aulas ao longo do semestre nas turmas de 1º ao

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, fbegarcial@gmail.com;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, alves07alves07@gmail.com

5º ano do ensino fundamental menor em uma escola particular de Castanhal. Nesse sentido, buscou-se analisar de que maneira os professores realizaram as aulas visando a integração do máximo de alunos; e quais as estratégias foram empregadas para que o ambiente se tornasse mais inclusivo tanto para meninos quanto para meninas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola particular de Castanhal por meio da experimentação da observação e prática em sala de aula da disciplina de Estágio Supervisionado I, onde foi possível o diálogo entre a pesquisadora, o professor de Educação Física e as pedagogas responsáveis pelas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental menor para realização de atividades em que foi pertinente realizar pesquisas e adaptações com variedades de jogos, brincadeiras, prática de conteúdos esportivos, ginástica e entre outros assuntos relevantes para a faixa etária no campo da Educação Física escolar para a Educação infantil e o ensino fundamental segundo a Base Nacional Comum Curricular, projeto pedagógico e material pedagógico da escola afim de incorporar todos os alunos nas aulas tanto práticas como teóricas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo realizado por Uchoga e Altmann (2016) aponta algumas diferenças na forma de lidar com a aprendizagem das aulas tanto no conteúdo como na parte da prática de movimentos e habilidades motoras de meninos e meninas durante as aulas de Educação Física, outro estudo relevante é o de Vianna e Finco (2009) que apresenta como algumas características estão direcionadas à demarcações de diferenças de gênero e como essas expressões são ultrapassadas pelas crianças pela forma como se comportam, ao método que inventam e em suas diversas habilidades adquiridas durante as aulas. Além dessas pesquisas, em sua dissertação de mestrado, Jaco (2012) fala sobre como as diferentes experiências dentro da aula de Educação Física e fora da escola contribuem para a participação e o envolvimento nas aulas e como as crianças não estão centradas entre o binômio participar x não participar, mas sim de que outras maneiras elas participam das atividades, e como as distintas situações que acontecem entre meninos e meninas colaboram para a vivência e exercício dos conteúdos passados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da experiência vivida pela pesquisadora, foi possível observar que na maioria das aulas, os meninos apresentavam uma maior confiança em sua participação e tinham mais determinação em suas habilidades motoras assim como observado por Uchoga e Altmann (2016), outra questão relevante se dá pela forma como algumas meninas enfrentavam as opressões impostas pelo estereótipo de gênero (e neste caso gênero masculino e gênero feminino), resultantes de um processo estrutural da sociedade quanto às habilidades e comportamentos expressados por elas reafirmando o que foi visualizado por Vianna e Finco (2009) quando tomavam a iniciativa de participar de alguma brincadeira que, em sua maioria, estavam participando meninos. É importante ser observado também a maneira como algumas meninas participavam das aulas, de maneira mais organizativa ao se tratar de um jogo de queimada, e por vezes, tomando a liderança em uma brincadeira competitiva como a bandeirinha, como constatado por Jaco (2012). A seguir algumas figuras que mostram a participação de meninos e meninas do 3º ao 5º ano em diferentes aulas ao longo do semestre.

Figura 1: aula prática adaptada de jogos e brincadeiras



Fonte: autora, 2023

Figura 2: aula prática adaptada de corrida de revezamento



Fonte: autora, 2023

Figura 3: aula prática adaptada de futsal integrada



Fonte: autora, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que mesmo com os estigmas de gênero e os papéis designados pela sociedade ao longo do tempo, a participação efetiva de meninos e meninas se deu pela construção e adaptação de atividades, jogos e brincadeiras que incluíam a todas as crianças, independente de sexo, tamanho ou idade. O método utilizado para que houvesse o máximo de participação dos alunos também corroborou para que o objetivo final fosse atingido. Além disso, o diálogo, a cooperação entre a pesquisadora e os profissionais, o material didático e o espaço da escola também foram importantes tanto para a experiência adquirida pela mesma quanto para a incorporação de todos os alunos e suas respectivas turmas nas atividades repassadas pelos professores durante o andamento das aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular.

JACO, J. F. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E GÊNERO: DIFERENTES MANEIRAS DE PARTICIPAR DA AULA** 2012. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Educação Física, Unicamp, Campinas, 2012.

UCHOGA, L. A. R.; ALTMANN, H.. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 163–170, abr. 2016.



VIANNA, C.; FINCO, D.. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos Pagu**, n. 33, p. 265–283, jul. 2009.